

## NOTA TÉCNICA

### **Dinâmicas Migratórias no Nordeste Brasileiro: Uma Análise Comparativa dos Censos Demográficos de 2010 e 2022**

Wilson Fusco<sup>1</sup>

Maria das Neves Medeiros de Melo<sup>2</sup>

#### **1. Introdução**

Esta Nota Técnica apresenta informações comparativas sobre a migração interna e internacional, com base nos Censos Demográficos de 2010 e 2022, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo é disponibilizar dados sistematizados que subsidiem a análise da evolução dos fluxos migratórios e contribuam para a compreensão das dinâmicas de mobilidade populacional no Brasil e, em especial, na Região Nordeste.

As informações analisadas neste estudo têm como base a variável de migração de data-fixa, que indica o local de residência da pessoa cinco anos antes da data de referência de cada Censo analisado: 31 de julho de 2005 no de 2010 e 31 de julho de 2017 no de 2022. A partir dessa variável, considera-se como migrante interno o residente no Brasil que, no momento de referência, vivia em outra Unidade da Federação; e como migrante internacional aquele que residia no exterior no mesmo intervalo. É importante destacar que os dados devem ser interpretados com cautela, uma vez que mudanças no contexto econômico, social e sanitário — incluindo o impacto da pandemia de COVID-19 — podem ter influenciado os volumes e os padrões de deslocamento declarados nos questionários censitários. Os indicadores apresentados, portanto, refletem movimentos populacionais ocorridos no quinquênio anterior a cada censo.

Cabe destacar que a fonte dos dados utilizados não contém informações específicas sobre país de nascimento com possibilidade de cruzamento com outras variáveis, o que impossibilita identificar, de forma direta, se os movimentos internacionais correspondem ao retorno de brasileiros ou à chegada de imigrantes estrangeiros.

Os mapas e tabelas que fundamentam este trabalho permitem identificar saldos migratórios por Unidade da Federação, principais origens e destinos das correntes migratórias e variações percentuais ocorridas entre os dois períodos analisados. Destaca-se que a Região Nordeste apresentou, em diferentes estados, saldos migratórios negativos e fluxos expressivos tanto de saída quanto de entrada de população.

---

<sup>1.</sup> Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco. [wilson.fusco@fundaj.gov.br](mailto:wilson.fusco@fundaj.gov.br)

<sup>2.</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de Lisboa. [mariamelo1@edu.ulisboa.pt](mailto:mariamelo1@edu.ulisboa.pt)

## **2. Migração Interna no Brasil e no Nordeste**

### **2.1 Evolução geral dos saldos migratórios das Unidades da Federação (2005/2010 e 2017/2022)**

Os dados do Censo Demográfico evidenciam mudanças importantes nas tendências de deslocamentos populacionais quando comparados os saldos migratórios das Unidades da Federação entre 2010 e 2022. Em termos absolutos, observa-se que estados tradicionalmente receptores, como Minas Gerais e Santa Catarina, ampliaram seus saldos positivos, enquanto o Distrito Federal e São Paulo passaram a registrar saldos negativos no período mais recente. No Nordeste, diversos estados continuaram a apresentar déficits migratórios, ainda que em alguns casos tenha ocorrido redução expressiva desses saldos, como na Bahia, Piauí e Ceará. Outros estados, a exemplo de Sergipe e Maranhão, mantiveram déficits significativos, enquanto a Paraíba e o Rio Grande do Norte registraram inversão de sinal nos saldos migratórios.

A Tabela 1 detalha as variações nos saldos migratórios absolutos das Unidades da Federação do Nordeste entre 2010 e 2022. O Maranhão, que apresentava saldo negativo muito elevado em 2010 (–164.981), reduziu esse déficit para –129.228, o que corresponde a uma variação de aproximadamente +21,7%, permanecendo ainda com volume absoluto expressivo. A Bahia também registrava déficit muito alto em 2010 (–237.134) e apresentou redução significativa, chegando a –41.549 em 2022, com uma variação positiva de +82,5%.

No Piauí, observou-se uma redução expressiva do déficit migratório, passando de –70.422 para –13.274, com variação de +81,1%. O Ceará apresentou redução percentual ainda mais acentuada, diminuindo de –68.851 para –697, o que equivale a uma variação de +99,0%. Alagoas e Pernambuco também tiveram reduções importantes, respectivamente de +44,4% e +44,7% em seus saldos negativos.

O Rio Grande do Norte registrou inversão de sinal, passando de um saldo positivo de +13.714 em 2010 para saldo negativo de –4.633 em 2022, com variação percentual de –133,8%. Sergipe também apresentou inversão de sinal, saindo de um pequeno saldo positivo (+7.895) para saldo negativo (–6.036), com variação de –176,4%. A Paraíba destacou-se por inverter seu saldo de negativo (–29.495) para positivo (+30.952), resultando em variação de +205,0%.

**Tabela 1 – Saldos migratórios absolutos e variação percentual – Nordeste**

UF	Saldo 2010	Saldo 2022	Variação (%)
Maranhão	-164.981	-129.228	+21,7%
Piauí	-70.422	-13.274	+81,1%
Ceará	-68.851	-697	+99,0%
Rio Grande do Norte	+13.714	-4.633	-133,8%
Paraíba	-29.495	+30.952	+205,0%
Pernambuco	-75.088	-41.486	+44,7%
Alagoas	-76.716	-42.630	+44,4%
Sergipe	+7.895	-6.036	-176,4%
Bahia	-237.134	-41.549	+82,5%

Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2022 – IBGE.

O Mapa 1 apresenta de forma comparativa os fluxos migratórios interestaduais e os saldos migratórios absolutos das Unidades da Federação do Nordeste, considerando os períodos de 2005/2010 e 2017/2022<sup>1</sup>.

Nas imagens correspondentes a 2005/2010, observa-se a predominância de correntes de saída do Nordeste em direção ao Sudeste, com destaque para São Paulo, que concentrava o maior volume de migrantes, especialmente provenientes da Bahia e do Maranhão. Rio de Janeiro e Minas Gerais figuravam como destinos expressivos, recebendo contingentes relevantes de emigrantes originários sobretudo da Bahia e de Pernambuco. Também se destacavam fluxos de saída em direção ao Pará e ao Tocantins, formados principalmente por migrantes oriundos do Maranhão e do Piauí.

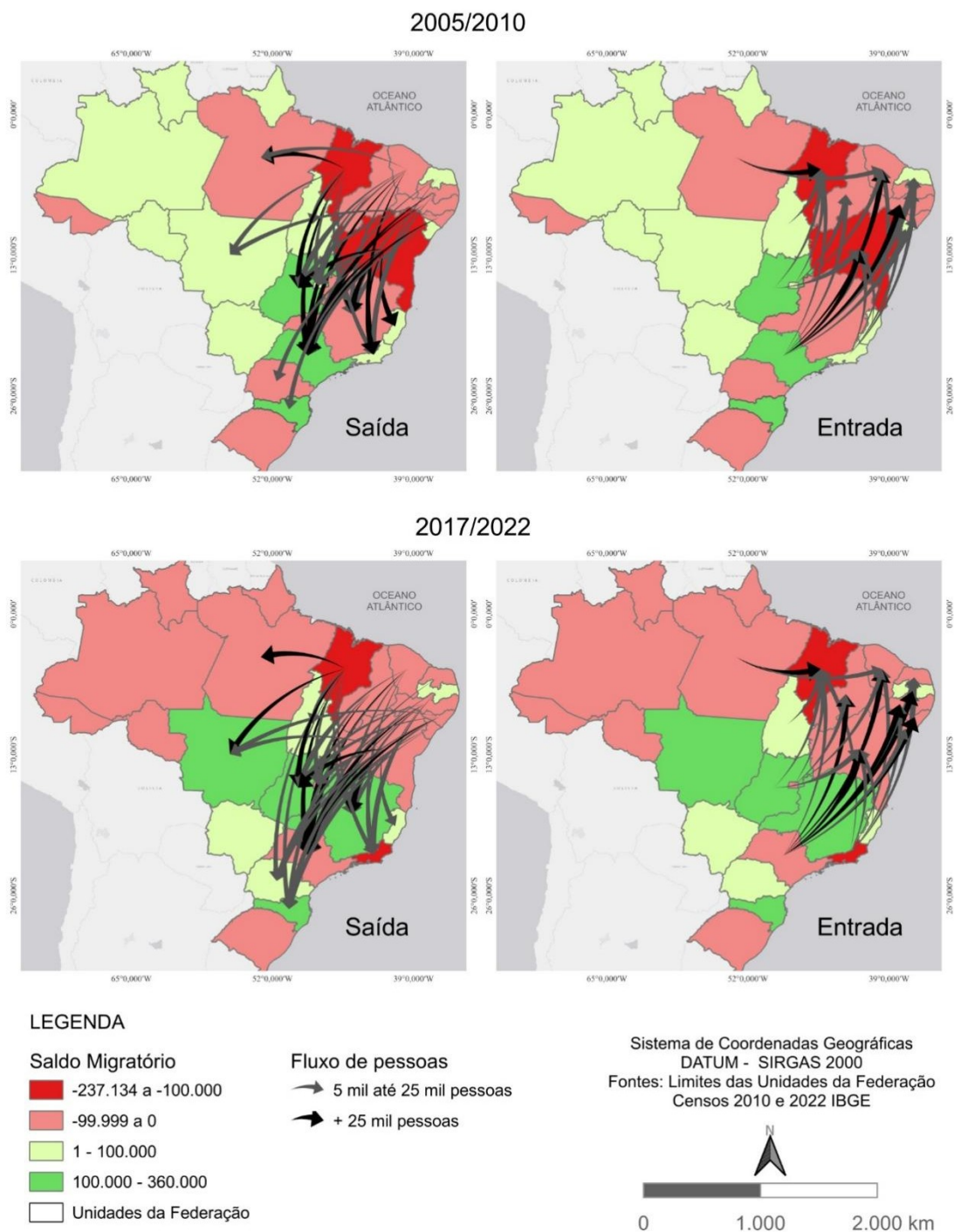
No período de 2017/2022, verifica-se redução dos fluxos de saída para São Paulo e Rio de Janeiro, acompanhada de redistribuição proporcional, com crescimento das migrações em direção a Santa Catarina e Paraná, destinos que passaram a atrair contingentes maiores, em particular de migrantes baianos e pernambucanos. Minas Gerais manteve-se como destino importante, com participação de diversas Unidades da Federação do Nordeste.

Os fluxos de entrada no Nordeste apresentaram menor volume relativo, mas incluíram movimentos significativos de retorno e relocação de pessoas originárias principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, tendo como principais destinos os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

<sup>1</sup> Com o objetivo de aprimorar a visualização dos mapas, foram excluídos os fluxos migratórios inferiores a 5 mil pessoas, uma vez que sua inclusão comprometeria a legibilidade da imagem. Ressalta-se que há registros de trocas com todas as Unidades da Federação, ainda que não estejam representadas graficamente.

Em termos de saldos migratórios, ainda que a maioria dos estados nordestinos tenha mantido déficits migratórios, observa-se redução expressiva dos valores absolutos em diversos casos e alteração relevante nos sinais em alguns estados, refletindo padrões mais diversificados de mobilidade no período recente.

Mapa 1 – Saldos migratórios das Unidades da Federação e principais fluxos de entrada e saída do Nordeste (2005/2010 e 2017/2022)



Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2022 – IBGE.

## 2.2 Fluxos migratórios de entrada e saída do Nordeste

A análise dos fluxos migratórios interestaduais mostra predominância dos movimentos de saída do Nordeste em direção ao Sudeste e ao Distrito Federal. Entre os principais destinos identificados nos dados de origem e destino constam São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Pará. O volume de migrantes saindo do Nordeste para essas Unidades da Federação supera o de entradas oriundas dessas mesmas áreas, o que contribui para os saldos negativos observados.

Em termos quantitativos, a comparação entre os censos revela diminuição expressiva do volume absoluto dos fluxos de saída do Nordeste em relação a alguns destinos tradicionais. São Paulo apresentou redução de aproximadamente 41,7%, passando de 570 mil pessoas para cerca de 332 mil. O Rio de Janeiro registrou queda de 51,3%, enquanto o Pará teve redução de 30,9%. Minas Gerais, por outro lado, apresentou crescimento no volume de migrantes oriundos do Nordeste, com aumento de 6,6% entre os períodos analisados.

**Tabela 2 – Principais destinos dos migrantes do Nordeste**

<b>Destino</b>	<b>2005/2010</b>	<b>2017/2022</b>	<b>Variação (%)</b>
São Paulo	570.023	332.361	-41,7%
Rio de Janeiro	119.293	58.075	-51,3%
Minas Gerais	91.028	97.078	+6,6%
Pará	81.196	56.081	-30,9%
Espírito Santo	47.817	29.881	-37,5%

Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2022 – IBGE.

A Tabela 3 mostra os cinco principais estados de origem de migrantes que se deslocaram para as Unidades da Federação do Nordeste entre 2005 e 2010, conforme declarado no Censo Demográfico de 2010, e entre 2017 e 2022, conforme o Censo Demográfico de 2022. São Paulo aparece como a maior origem de migrantes, com 263.769 pessoas residindo no Nordeste em 2010 e que haviam vivido em São Paulo cinco anos antes, número que aumentou para 343.742 em 2022, correspondendo a uma variação positiva de 30,3%. O Rio de Janeiro ocupa a segunda posição, passando de 73.041 migrantes em 2010 para 96.614 em 2022, um crescimento de 32,3%. O Pará, terceira origem mais expressiva em 2010, apresentou redução de 11,1% no volume, passando de 48.141 para 42.808 migrantes. O Distrito Federal registrou crescimento de 30,9% no total de pessoas migrantes com destino ao Nordeste, passando de 40.400 para 52.879 indivíduos. Minas Gerais também teve expansão significativa, com aumento de 36,2%, passando de 36.136 migrantes em 2010 para 49.228 em 2022. Os dados indicam que os principais estados emissores de migrantes para o Nordeste permanecem concentrados nas regiões Sudeste e Norte, com tendência de crescimento nos fluxos oriundos de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais no período intercensitário.

**Tabela 3 – Principais UFs de origem dos migrantes para o Nordeste**

UF de Origem	Migrantes em 2010	Migrantes em 2022	Variação (%)
São Paulo	263.769	343.742	+30,3%
Rio de Janeiro	73.041	96.614	+32,3%
Pará	48.141	42.808	-11,1%
Distrito Federal	40.400	52.879	+30,9%
Minas Gerais	36.136	49.228	+36,2%

Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2022 – IBGE.

### 3. Migração Internacional com Residência Prévia no Exterior

#### 3.1 Distribuição por Unidade da Federação de residência atual

A Tabela 4 apresenta o total de pessoas residentes nos estados do Nordeste no momento dos censos de 2010 e 2022, que declararam ter residência no exterior cinco anos antes da data de referência de cada levantamento. O dado expressa a dimensão do fluxo migratório de retorno ou de chegada de brasileiros (ou estrangeiros) procedentes do exterior para os estados nordestinos.

Em 2010, o maior contingente foi registrado na Bahia, com 8.882 pessoas que haviam vivido fora do país em 2005, seguido por Pernambuco (3.960), Ceará (3.750) e Paraíba (1.965). Em 2022, a Bahia manteve a posição de principal destino no Nordeste, embora com redução de -11,7% no volume total (7.839 migrantes). Em contrapartida, todos os demais estados apresentaram crescimento no número absoluto de pessoas procedentes do exterior. Destacam-se Alagoas (139,1%), Sergipe (135,5%) e Piauí (116,9%), que tiveram as maiores variações relativas no período.

Os dados totais mostram que o conjunto dos estados nordestinos passou de 23.168 pessoas residentes oriundas do exterior em 2010 para 28.653 em 2022, o que corresponde a um aumento de 23,7%. Essa tendência sugere uma intensificação do retorno ou da imigração internacional para a região, especialmente em estados que historicamente tinham volumes menores desses fluxos.

**Tabela 4 – Pessoas residentes no Nordeste que viviam no exterior**

UF	2005/2010	2017/2022	Variação%
Bahia	8.882	7.839	-11,7
Pernambuco	3.960	4.981	25,8
Ceará	3.750	4.730	26,1
Paraíba	1.965	2.808	42,9
Rio Grande do Norte	1.754	2.562	46,1
Maranhão	1.442	2.461	70,7
Piauí	433	939	116,9
Sergipe	411	968	135,5
Alagoas	571	1.365	139,1
<b>Total</b>	<b>23.168</b>	<b>28.653</b>	<b>23,7</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010 e 2022 – IBGE.



### 3.2 Países de residência anterior

Os dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022 mostram mudanças importantes no volume e na distribuição das origens declaradas. No total, o número de pessoas que residiam fora do Brasil cinco anos antes do recenseamento aumentou de 23.168 em 2010 para 28.645 em 2022, correspondendo a um crescimento de cerca de 23,7% no período na Região Nordeste.

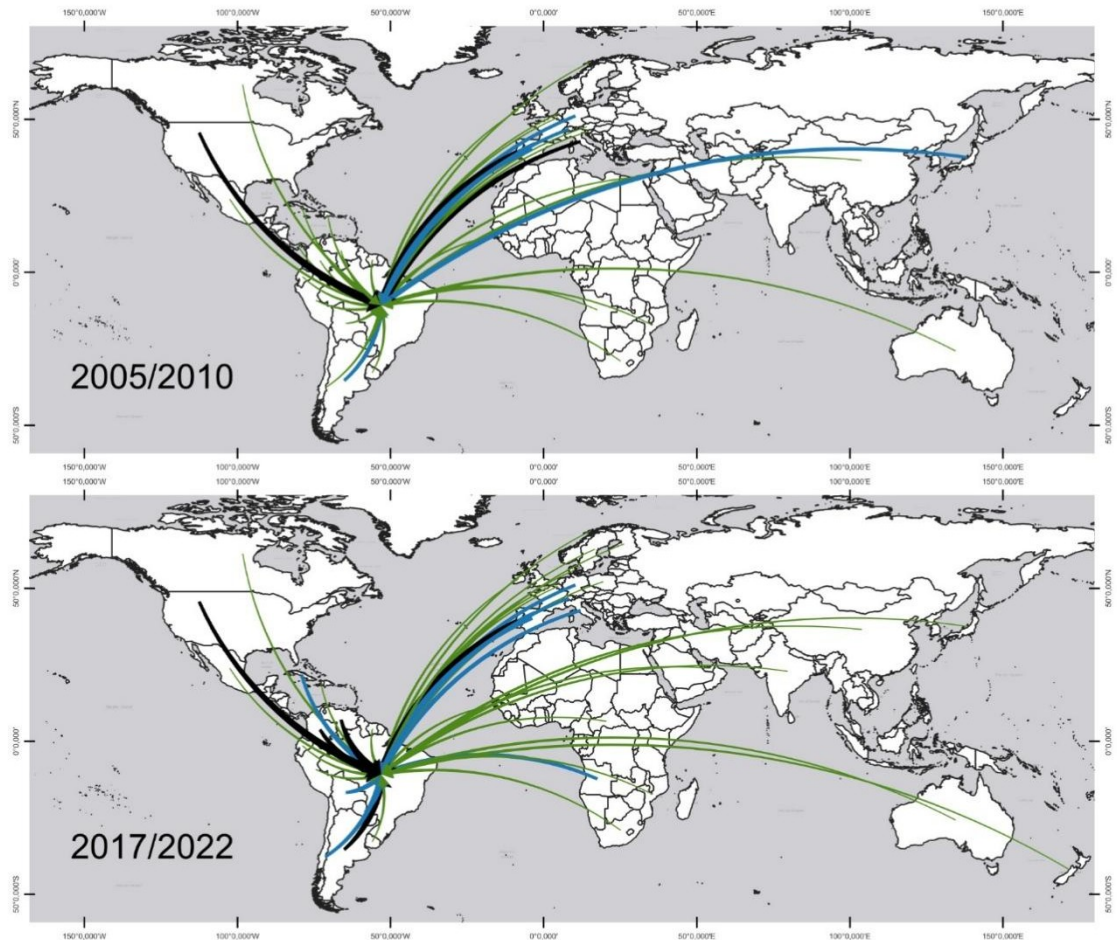
Em 2010, os Estados Unidos apareciam como principal país de residência anterior, com cerca de 4.600 pessoas, volume que diminuiu para 2.400 em 2022 (–48%). Portugal manteve presença significativa, passando de aproximadamente 2.900 pessoas para 2.200 (–25%). A Itália era também uma das principais origens, com cerca de 2.300 migrantes em 2010 e redução para pouco mais de 1.000 em 2022 (–54%).

Por outro lado, alguns fluxos apresentaram crescimento considerável e passaram a ocupar posições de maior destaque. A Venezuela registrou aumento de 163 pessoas em 2010 para mais de 4.200 em 2022, variação de aproximadamente 2.500%, tornando-se o principal país de residência anterior no período mais recente. Da mesma forma, a Colômbia passou de cerca de 140 pessoas para 2.600, superando em volume países tradicionais como Itália e Portugal e ultrapassando também os Estados Unidos em 2022.

Também houve expansão relevante dos migrantes provenientes da Bolívia, que cresceram de cerca de 330 para 1.500 pessoas.

O Mapa 2 traduz essas informações visualmente, apresentando as setas que representam os fluxos de pessoas em 2010 e 2022, destacando tanto os principais países emissores tradicionais quanto o crescimento expressivo de origens da América do Sul no período mais recente.

Mapa 2: Países de residência anterior de pessoas que migraram internacionalmente para o Nordeste – 2005/2010 e 2017/2022



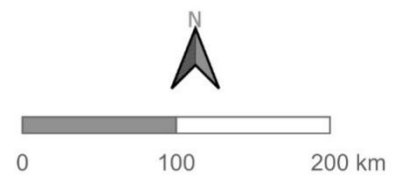
### **Legenda**

#### **Fluxo de pessoas**

- 50 a 500 pessoas
- + 500 a 2 mil pessoas
- + de 2 mil pessoas

□ Limites dos países

Sistema de Coordenadas Geográficas  
DATUM - EPSG-4674:WGS 84  
Fonte base cartográfica: Natural Earth Data  
Fonte dados censitários:  
Censos 2010 e 2022 IBGE



**Fonte:** Censo Demográfico 2022 – IBGE.



### 3.3 Considerações sobre comparabilidade entre 2010 e 2022

A comparação entre os resultados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022 requer cautela devido a fatores contextuais que podem impactar a interpretação dos dados migratórios:

- **Efeitos da pandemia de COVID-19:** a coleta de 2022 ocorreu em um contexto atípico, com restrições à mobilidade interna e internacional entre 2020 e 2021, que podem ter afetado tanto o volume de deslocamentos quanto a disposição para declarar mudança de residência.
- **Diferenças no período de referência:** enquanto o Censo de 2010 capturou fluxos entre 2005 e 2010, o de 2022 registrou movimentos entre 2017 e 2022, períodos distintos em termos de conjuntura econômica, política e sanitária, incluindo recessão econômica e aumento das migrações procedentes da Venezuela.
- **Disponibilidade de variáveis complementares:** os dados de 2022 utilizados nesta Nota Técnica são preliminares. Em breve, o IBGE divulgará os microdados completos, que permitirão identificar características detalhadas dos migrantes, inclusive informações que possibilitam distinguir brasileiros retornados de imigrantes internacionais e analisar perfis sociodemográficos com maior precisão.

Por essas razões, recomenda-se que análises comparativas considerem esses aspectos e que as interpretações sejam feitas de forma contextualizada, reconhecendo eventuais limitações e as especificidades de cada período censitário.

## 4. Análise Integrada e Tendências

A comparação dos dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022 evidencia a persistência de saldos migratórios negativos em diversos estados da Região Nordeste, sobretudo Maranhão, Bahia e Piauí. Esses saldos decorrem de fluxos de saída que permanecem direcionados principalmente para os estados do Sudeste e para o Distrito Federal, conforme indicado pelos mapas e tabelas de origem e destino interestadual.

Apesar da manutenção de saldos negativos em boa parte da região, observa-se uma redução importante no volume absoluto dessas perdas populacionais em vários estados. Entre 2005/2010 e 2017/2022, houve diminuição expressiva dos saldos negativos no Maranhão, na Bahia e no Piauí, indicando possível alteração no padrão migratório, ainda que em escala relativa.

O caso da Paraíba constitui inflexão atípica no comportamento migratório da região, conforme mostrado anteriormente. Este dado, evidenciado nas tabelas comparativas, configura uma diferença significativa em relação ao comportamento migratório histórico do estado.

A retração do volume absoluto de fluxos de saída em direção aos principais estados receptores, como São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, também merece registro. A diminuição das correntes migratórias nessas direções, associada à redução dos saldos negativos, sugere modificação relativa na intensidade dos deslocamentos.

No caso da migração internacional, observa-se um crescimento absoluto do número de residentes no Nordeste com residência anterior no exterior, refletindo tendências

identificadas nas seções anteriores. Destacam-se, nesse contexto, as transformações na origem dos fluxos, com maior presença de países sul-americanos no período recente — em contraste com a predominância anterior de países da América do Norte e Europa. Esse deslocamento sugere uma reconfiguração das rotas migratórias e impõe novos desafios analíticos quanto à compreensão dos perfis, motivações e trajetórias dos migrantes.

## **5. Referências**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010: resultados agregados. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010>. Acesso em: 17 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2022: resultados agregados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022>. Acesso em: 17 jul. 2025.